

Novas Cultivares de Banana Resistentes à Sigatoka-negra no Acre

Maria de Jesus Barbosa Cavalcante¹
Tadário Kamel de Oliveira¹
Claudenor Pinho de Sá¹
Zilton José Maciel Cordeiro²
Sebastião de Oliveira e Silva²
Aristóteles Pires de Matos³

A bananeira é considerada a principal fruteira do Estado do Acre, ocupando uma área de 6.680 ha com produtividade média de 1.151 cachos/ha, constituindo uma das principais fontes de renda para o agricultor familiar. A produção do Estado se concentra nos Municípios de Plácido de Castro, Acrelândia, Brasiléia, Rio Branco e Tarauacá.

A sigatoka-negra, causada por *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, é a doença mais importante para a cultura da bananeira no mundo, atingindo as principais variedades cultivadas, reduzindo significativamente a produção, afetando a qualidade dos frutos e elevando o custo de produção nos países onde o controle químico é realizado. A doença foi constatada no Brasil em fevereiro de 1998, estando hoje disseminada por toda a Região Norte e Estado do Mato Grosso. No Acre, foi constatada em dezembro de 1998, afetando severamente todas as variedades de banana, principalmente as do subgrupo Terra, que são as mais

plantadas no Estado. Devido à sigatoka-negra, em 2001, verificou-se uma redução de 42% da área cultivada com essa cultura, repercutindo na menor geração de emprego e renda nos diversos segmentos da cadeia produtiva. No Município de Acrelândia, maior produtor de banana do Estado, houve redução de 64% na produção e os produtores foram impedidos de vender para outros estados, onde conseguiam melhores preços.

Desde o surgimento da sigatoka-negra, a Embrapa Acre em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura vêm pesquisando alternativas não-agressivas ao meio ambiente, para o controle da doença, entre elas o uso de cultivares resistentes. Fruto dessa parceria foram recomendadas duas variedades de banana tipo Prata, a Preciosa (PV42-85) e a Maravilha (Fhia 01 R*).

A cultivar Preciosa (PV42-85) é um híbrido tetraplóide, do grupo AAAB, resultante do cruzamento da cultivar Pacovan (AAB) com o híbrido diplóide

¹ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC.

² Eng. agrôn., D.Sc., Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA.

³ Eng. agrôn., Ph.D., Embrapa Mandioca e Fruticultura.

M53 (AA), criada na Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, Bahia. Apresenta número e tamanho de frutos com produtividades superiores aos da cv. Pacovan, sendo mais doces e com resistência ao despencamento semelhante aos dessa cultivar. A cv. Preciosa foi avaliada em diferentes estados, destacando-se pelas suas características agronômicas, entre elas a qualidade dos frutos, porte elevado e alta produtividade, semelhantes à cv. Pacovan (Tabela 1 e Fig. 1). Além de resistente à sigatoka-negra, considerada sua característica mais importante e que a levou a ser recomendada para o Acre, a cv. Preciosa apresenta também resistência à sigatoka-amarela e ao mal-do-panamá (Tabela 2).

A cultivar Preciosa pode ser plantada no espaçamento 3,0 x 3,0 m. Apresenta perfilhamento bom, exigindo solos profundos para o seu perfeito desenvolvimento e crescimento. Os seus frutos, quando maduros, apresentam casca amarela, polpa de coloração creme e sabor doce com baixa acidez. Diante de sua comprovada resistência à sigatoka-amarela, sigatoka-negra e ao mal-do-panamá, a cv. Preciosa constitui uma excelente alternativa para o produtor, devendo atingir produtividade até 50% superior à da cultivar Pacovan, da qual é originária, desde que sejam adotadas as práticas de manejo adequadas da cultura. Quando cultivada sob irrigação e condições nutricionais adequadas, a produtividade deverá situar-se entre 35-40 t/ha, de acordo com dados coletados em outros ecossistemas brasileiros. Observa-se ainda que a nova cultivar apresenta rusticidade semelhante à da Pacovan

(resistência às condições de baixa fertilidade do solo e déficit hídrico).

A cultivar Maravilha (Fhia 01 R*) foi criada na Fundação Hondurenha de Investigação Agrícola (Fhia), é um híbrido tetraplóide, do grupo AAAB, resultante do cruzamento da cultivar Pacovan (AAB) com o híbrido diplóide SH3142 (AA). Além de resistente à sigatoka-negra e ao mal-do-panamá, apresenta resistência moderada à sigatoka-amarela.

A cv. Maravilha apresenta porte médio e foi avaliada em diferentes estados, destacando-se pelas suas características agronômicas, entre elas, a qualidade dos frutos, vigor e a elevada produtividade, quando comparada com a 'Prata Anã' (Tabela 1 e Fig. 2).

A cv. Maravilha pode ser plantada em espaçamentos variando de 3,0 x 2,0 m a 3,0 x 3,0 m ou em fileiras duplas de 4,0 x 2,0 x 1,5 m, ou seja, populações variando de 1.111 a 2.222 plantas/ha. As plantas apresentam um bom perfilhamento, exigindo solos profundos para o seu perfeito desenvolvimento. Os frutos, quando maduros, apresentam casca amarela, polpa de coloração creme e sabor doce, com baixa acidez.

Como alternativa para o produtor, além da resistência à sigatoka-negra e ao mal-do-panamá (Tabela 2), a cv. Maravilha deverá atingir produtividade até 50% superior à da Prata Anã, da qual é originária, quando cultivada em condições de sequeiro. Sob irrigação e condições nutricionais adequadas, atinge produtividade entre 45 e 55 t/ha, conforme dados coletados em outros estados brasileiros.

Tabela 1. Caracterização das cultivares Preciosa (PV42-85) e Maravilha (Fhia 01R*) segundo a média dos dados coletados em Rio Branco, AC, 2002.

Caracteres avaliados	Cultivar Preciosa		Cultivar Maravilha	
	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo
Altura planta (m)	3,84	4,44	2,60	2,68
Número de folhas na floração	11,40	13,0	10,4	11,2
Número de folhas na colheita	5,75	6,25	9,0	6,25
Dias do plantio à colheita	547,8	795,5	509	819,2
Diâmetro do pseudocaule (cm)	20,62	26,59	21,87	26,59
Peso do cacho (kg)	7,04	15,42	15,13	19,75
Número de pencas	5,25	7,25	7,3	8,0
Peso da penca (kg)	1,27	2,04	1,91	2,27
Peso da ráquis (kg)	0,53	0,92	0,96	1,50
Produtividade (t/ha)	7,82	17,13	16,80	21,94

Tabela 2. Caracterização das cultivares Preciosa e Maravilha em relação aos principais problemas fitossanitários que afetam a bananeira.

Doenças e/ou pragas	Cultivar Preciosa	Cultivar Maravilha
	Comportamento	
Sigatoka-negra	Resistente	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente	Moderadamente resistente
Mal-do-panamá	Resistente	Resistente
Broca-do-rizoma	Moderadamente suscetível	Moderadamente suscetível
Nematóides	Moderadamente suscetível	Moderadamente suscetível



Fig. 1. Cultivar Preciosa (PV42-85).



Fig. 2. Cultivar Maravilha (Fhia 01 R*).

Comunicado Técnico, 159

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Acre
Endereço: BR 364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho),
Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC
Fone: (68) 212-3200
Fax: (68) 212-3284
E-mail: sac@cpafac.embrapa.br
Home page: <http://www.cpafac.embrapa.br>

1ª edição
1ª impressão 2003: 200 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: *Murilo Fazolin*
Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*
Membros: *Celso L. Bergo, Claudenor P. de Sá, Cleisa B. da C. Cartaxo, Elias M. de Miranda, Hélia A. de Mendonça, Henrique José B. de Araújo, João A. de Sousa, Jonny E. S. Pereira, José T. de S. Marinho, Judson F. Valentim, Lúcia H. de O. Wadt, Luis C. de Oliveira, Marcílio José Thomazini, Maria de Jesus B. Cavalcante, Patricia M. Drumond*
Revisores deste trabalho: *Rivaldalve C. Gonçalves (ad hoc), José Tadeu de S. Marinho*

Expediente

Supervisão editorial: *Claudia C. Sena / Suely M. de Melo*
Revisão de texto: *Claudia C. Sena / Suely M. de Melo*
Tratamento das ilustrações: *Fernando F. Sevá*
Editoração eletrônica: *Fernando F. Sevá*